

「 prosa 」

# Tirzá Gelbcke Gubert

## APRESENTAÇÃO

O mundo anda tão insensato a ponto de ser razoável a pergunta se nele ainda há lugar para a sátira. Há? Somos patéticos, e a situação é tão instável: cabe rir de nós mesmos? Entraremos no buraco negro do final dos tempos como se adentrássemos um salão de baile? Os contos de Tirzá Gelckbe Gubert, dos quais “Foi mágico” é amostra (à medida que a ponta enferrujada da espada representa o restante da lâmina), comprovam que sim: selvagens, implacáveis, neles não existe condescendência diante da estupidez humana.

Joca Reiners Terron

## Foi mágico

Pedro está assistindo a um jogo de futebol na TV sem prestar muita atenção, não é o time dele. Gisele entra na sala com sua bolsa nova, Louis Vuitton, dez vezes de 570 reais. Já vai, Pedro pergunta. Gisele acena que sim com a cabeça, dá um beijo na testa de Pedro, pega a chave do carro, que está pendurada num peixe cor de laranja e azul com vários ganchinhos, bate a porta, e entra no elevador. Ela se olha no espelho, e gosta do que vê. Está animada com a compra que decidiu fazer. Gisele pega o celular e liga pra amiga. Com-

bina encontrá-la no Shopping Iguatemi. Desinteressado, Pedro continua vendo o jogo de futebol. Ele aproveita a saída de Gisele, vai até a cozinha, abre a geladeira, pega uma cerveja, vai até o quarto e pega o tablet. Dá uma olhada nos e-mails, depois Facebook, mas logo fica entediado com a sequência de fotos que mostra amigos do casal num show que ele e Gisele não foram porque ela estava gripada. Ele achou ótimo não ter ido, porque não ia gostar do show mesmo. Era uma cantora de MPB e outros gêneros, da nova geração, que canta músicas mudando apenas o tom e a hora que vai dar um gritinho, como por exemplo, a cantora que interpretou a primeira versão canta *Eu tenho a alegriiiiiia como dom*, mas a cantora a que os amigos foram assistir faz a versão *Eu tenho a aaaaalegria como dom*, e todos ficam admirados com a nova interpretação. Pedro dá uma olhada no WhatsApp e só vê mensagens que não interessam. Ele vai até a cozinha e pega a segunda cerveja. Vai até o quarto e pega um beque. Gisele não sabe que ele dá uns tapinhas, porque era muito de vez em quando, então pra que contar, mas agora a frequência aumentou bastante. Ele abre a janela e liga o ventilador. Toda vez que Pedro fuma, aproveitando que a mulher não está em casa, fica imaginando Gisele abrindo a porta e pegando ele com o beque na mão. Já tem uma desculpa pronta, que é resolvi experimentar essa porcaria que alguém esqueceu aqui, mas é muito ruim. Como é que conseguem fumar essa merda?

Gisele estaciona na garagem do shopping e manda uma mensagem pra amiga dizendo cheguei me encontra no Café Suplicy. As amigas se encontram e pedem dois capuccinos, duas águas e dois pães de queijo. Gisele está ansiosa pra mostrar a fantasia que acabou de pegar na costureira, e engole o pão de queijo rapidamente. A amiga pergunta se a coreografia está no ponto e Gisele diz que sim, que está treinando há um tempão, que todo mundo faz sempre igual, Chicago, Marilyn, sem graça, que são cinco anos, né, especial, que Pedro sabe que ela ama o Cirque du Soleil, e que ele ama também, que tem tudo a ver com a vibe deles e que vai ser muito show.

— E a fantasia? Trouxe?

— Olha.

Gisele tira a fantasia de dentro da sacola e mostra pra amiga, que fica impressionada com o que vê. É um macacão de mangas compridas que

vai até o tornozelo, um tecido que parece lycra, colado ao corpo, salmão com bolas verdes na parte de trás e listras marrons e douradas na parte da frente. As cores combinam perfeitamente e a lycra não é brilhosa. O efeito é de um lagarto, mas parece um pouco com os maiôs de nado sincronizado. Na coreografia original, as bailarinas estão com um macacão que cobre a cabeça, só aparece o rosto, o que faz com que realmente pareçam lagartos. Mas Gisele fez uma adaptação, não ia ficar atraente se realmente parecesse um lagarto. Os longos cabelos pretos e lisos vão ficar soltos. E há um decote em V profundo, que não tem na fantasia original, com um bordado brilhoso, pra dar um efeito sensual.

– Aiii, tô ansiosa pra experimentar o sapato. Comprei uns cinco este mês, mas no final sabia que tinha que ser este mesmo. Acho que vai ser dessa vez que a gente consegue, amiga, tô sentindo, tem uma energia diferente, sabe.

– Vai, sim, amiga, tem que ter fé, né. Se for pra ser vai ser.

– É, se for pra ser vai ser.

– E se ele ficar insistindo, querendo só aquilo?

– Nem pensar. É só o que faltava fazer tudo isso pra ele e... Se o Pedro vier com coisinha, não vai dar certo.

– Ele tá meio insistente, né. O Ricardo gostava também, mas pra mim tudo bem, não acho o máximo, mas não sinto muita dor. Se tô bêbada, até que rola.

– Nem pensar. Não quero nem saber. Se ele insistir, azar dele. Não vai rolar, que nojo.

– Vai dar tudo certo, amiga. Vocês formam um casal lindo por dentro e por fora.

Gisele volta pra casa com um sexto sapato. Esconde a sacola com a fantasia e o sapato novo. Avisa a Pedro que eles vão ficar em casa, amanhã, que será domingo. Pedro diz que tudo bem, que ela é quem está sempre inventando programas e que ele adora ficar em casa.

Eles acordam tarde. Gisele fica com preguiça de pensar num cardápio mais elaborado e cozinhar, então pedem comida chinesa. Ela toma espumante. Ele prefere cerveja. Terminam de almoçar. Ela abre um bis-

coito da sorte: “A vida trará coisas novas se tiveres paciência”. Toda a paciência pra fazer a melhor performance, é isso, sucesso total, tem certeza agora. As bolhinhas vão fazendo a mente dela flutuar. Ela lê a frase do biscoito de Pedro: “Gente todo dia arruma os cabelos, por que não o coração”. Ele ri alto. Ela se irrita, mas disfarça. Vão pra sala assistir TV. Escolhem uma série. Pedro quer ver um jogo que vai passar mais tarde, agora é com o time dele. Gisele pergunta se é alguma final. Pedro diz que não. Hoje ele não vai ver esse jogo, diz Gisele, porque eles vão ficar juntinhos e pronto. Assistem três episódios de *Love*, série que ela escolheu, ele preferia assistir a *The Walking Dead*, mas ela não gosta muito. Pedro acaba dormindo no sofá. Gisele se levanta com cuidado pra não acordar Pedro e começa a preparar o ambiente. É fim de tarde. Ela vai até o quarto e pega a sacola onde está sua fantasia de lagarto aquático e seu novo sapato Louboutin Lady Peep de couro vermelho envernizado, com tachas douradas, salto 15, sola vermelha, 12 vezes de 833 reais. Vai ao banheiro, veste a fantasia, calça o Louboutin, faz a maquiagem que aprendeu com a youtuber Taliele Secrets, borrifa o Incredible Things — Taylor Swift no corpo inteiro, penteia seus longos cabelos pretos superlisos, que estão brilhantes. Volta silenciosamente para a sala, acende o abajur, coloca o DVD da turnê *Kurios*, do Cirque du Soleil, procura o ponto da dança do lagarto.

Várias bailarinas chinesas sob uma luz azul e dourada formam uma maçaroca de braços e pernas enroscadas umas nas outras e se contorcem numa coreografia impraticável para qualquer uma que não seja bailarina do Cirque du Soleil. Os movimentos sincronizados fazem com que elas pareçam um grande lagarto se debatendo em alguma situação de perigo, tudo acompanhado por uma música que intercala uma guitarra que faz tjam tjam e tambores, essa parte é alegre, e outra parte, que é um solo de violino e um pianinho estridente ao fundo, essa parte é triste por causa do violino, mas não dura muito, e acontece quando as bailarinas estão fazendo movimentos mais suaves. No final da coreografia, as mulheres formam um lagarto gigante que parece estar estraçalhado. A imagem é triste, mas não é pra ser.

Gisele acorda Pedro com um beijinho. Ele leva um susto quando vê a fantasia. Ela aperta o play, o som está bem alto, ela afastou a mesa de centro. Sua versão da coreografia não está nada parecida com a que está

passando no DVD, está uma mistura de *Priscila, a Rainha do Deserto* com uma coreografia funk. Pedro está surpreso, é a primeira vez que Gisele faz algo assim. Ele não entende muito bem o que está acontecendo. É aquele momento que não é nem noite, nem dia, ele olha para a janela e uma nuvem de um cinza apocalipse se aproxima com uma velocidade Koyaanisqatsi. Ele sente um tumulto no estômago, a comida chinesa estava muito gordurosa, tomou muitas cervejas, e dormiu e acordou desse jeito abrupto, vendo aquelas nuvens e aquelas bolas verdes e as tachas saltando do sapato e o Incredible Things no ar. O som e as imagens do DVD ao fundo deixam Pedro angustiado, todas aquelas luzes intercaladas, azul, dourada, azul, dourada, toda a psicodelia esquizofrênica do Cirque du Soleil parece levar ele para outro mundo. E é um mundo de que ele não gosta, na verdade, detesta, acha tudo deprimente e demorado. Acha as músicas horríveis e bregas, os cenários irritantes, nem quando conseguiu fumar um beque antes aquilo teve graça, só deu mais agonia, mas Gisele pensa que ele gosta porque ela adora tanto, e não consegue imaginar que alguém possa não gostar. Ainda mais Pedro, porque eles se conheceram num bar, na Vila Madalena, e ela tinha acabado de ver a apresentação do Cirque, estava tão empolgada, então ele tinha que ficar empolgado também se quisesse ter alguma chance, então as duas coisas estão inextricavelmente associadas para sempre na lembrança de Gisele. Pedro se concentra em olhar pra Gisele e tenta não rir de nervoso. Se concentra em olhar para o corpo lindo de Gisele, para a bunda linda de Gisele.

A coreografia termina.

Gisele pula em cima de Pedro, os dois começam a se agarrar e vão enrolados um no outro tropeçando até o quarto. Pedro se joga na cama, Gisele ainda faz alguma encenação passando as mãos pelo próprio corpo, olhando para os próprios dedos, que estão com as maiores unhas postiças que pôde achar, unhas pintadas da cor das tachas do Louboutin. Ela vai pra cima de Pedro com aqueles cabelos brilhantes que batem quase na cintura. Ele sabe que precisa ter uma performance à altura de todo o investimento dela. Ela massageia o pênis de Pedro com a mão macia de garras douradas. A boca carnuda de Gisele, pintada de acordo com as dicas de Taliele Secrets, se aproxima do pênis e ela dá lambidinhas suaves na glândula, depois suga com vontade e vai deixando marcas de batom

vermelho no membro suficientemente excitado. Pedro quer penetrá-la de uma vez. Ela tira a fantasia rapidamente, está sem calcinha e sutiã, ele fica aliviado de se livrar do Cirque du Soleil. Ele tenta fazer sexo oral nela, ela resiste, como sempre. Ele passa delicadamente a língua nos seios dela, isso ela deixa.

Então em algum momento ele olha para aquela mulher linda, 16 por cento de gordura corporal, com o batom borrado, com aqueles dentes branquíssimos, aqueles cabelos pretos desgrenhados, aqueles seios delicados e firmes, e olha para as costas de Gisele e para a curva na cintura e logo abaixo estão os dois círculos mágicos, perfeitamente volumosos e empinados, que ele sequer pode chegar perto com o seu membro, mas pode admirar e afagar com as mãos, sem passar do limite que ela permite, e ela está exalando vapores de *Incredible Things* – Taylor Swift, e ele se concentra em toda aquela beleza demoníaca, e olha mais diretamente ainda para aqueles olhos exoticamente amendoados de que não consegue ver a pupila, de tão escuros, e que têm a capacidade de serem fulminantemente penetrantes. E Gisele olha para aquele homem lindo, 15 por cento de gordura corporal, com músculos levemente definidos, nada bombado, com aquela beleza naturalmente máscula, com aquele peitoral lisinho, aconchegante e totalmente proporcional, e olha pra aquela barba malfeita que ela adora e pra aquelas covinhas charmosas naquele sorriso espetacular de dentes também branquíssimos e olha pra dentro daqueles olhos meigos e profundos que são puro encantamento.

E de repente, nessa troca de olhares, Pedro não pensa em outra coisa que não seja o clique que deu no dia anterior no Xvídeos, na hora que estava tomando cerveja e fumando um beque, e não para de lembrar que pela primeira vez ele não quis clicar nas brasileirinhas, na bunda grande, nas gêmeas insaciáveis, para clicar nos vídeos caseiros, e foi surpreendido por aquela imagem e aquele som que não lhe sai da cabeça. Ele olha pra Gisele, mas imagina ver aquela outra mulher vestida com aquela minissaia vermelha esturricada, com aquela calcinha vermelha combinando com a saia, enfiada na bunda, com aquele top preto que deixa o peito de silicone todo de fora, e lembra que essa mulher está com um anel de pedrinha no dedo do pé, e esse pé está descalço, e o outro pé está com uma sandália gladiadora preta salto alto, dez vezes de 6 reais, Mercado Livre, e lembra a maquiagem daquela mulher,

que parece um pouco com a de Gisele, só que mais pesada, e o batom é roxo berinjela, e lembra o momento em que essa mulher vai fazendo caras e bocas, e vai gemendo, e lembra o momento em que aquela mulher se masturba naquele cubículo estreito e claustrofóbico, com aquela luz branca horrível, que revela cada pelo encravado, e lembra da protuberância na região da virilha e lembra o momento em que o pau enorme dessa mulher, que bate uma punheta com suas unhas também pontiças e douradas, goza como se estivesse gozando pra ele e toda aquela porra jorra e voa até a tela, no vídeo improvisado, e o corpo de Pedro treme por inteiro de prazer e o pau de Pedro explode como há muito não explodia e ejacula na buceta apertadinha de Gisele. E Gisele, porque investiu muito nesse momento especial, e não quer ficar na mão, não pensa duas vezes, na hora da troca de olhares com Pedro, em se lembrar do seu chefe nojento e velho que olha pra bunda dela o tempo todo, descaradamente, com um cafezinho na mão, quase babando, e se lembra da risada cafajuste do chefe, com aquele bafo de café contando piadinhas no seu ouvido, e imagina que está no banheiro do trabalho e imagina o chefe entrando e pegando ela à força e fazendo um sexo truculento e enfiando o pau enorme dele em tudo quanto é buraco dela, com toda a intensidade, e depois imagina ele enfiando aquele troço gigante e duro na goela dela e imagina toda aquela porra voando do pau dele e se misturando à sua saliva quente e escorrendo pela boca borrada de batom. E ela tem um orgasmo como há muito tempo não tinha.

Os dois, exaustos, ficam por algum tempo sem falar nada.

- Onde você arrumou a fantasia?
- Mandei fazer.
- Hummm.
- Gostou?
- Claro.
- Eu sabia que você ia ficar louquinho.
- Você sempre me deixa louco.
- E a coreografia? Percebeu o que rolou?
- Se eu percebi?

– Sim, a minha versão. Eu boleei tudo sozinha para dar esse ar de... E tem, tipo, uma história. Percebeu a história?

– Acho que sim, é meio rústico, né.

– Rústico? Nada a ver. É o contrário de rústico. É magia sensual, é tipo uma transformação de um camaleão. Seguindo a coisa toda do Cirque.

– Ah, entendi. Por isso que na frente era de um jeito e atrás de outro.

– É isso aí, exatamente. E o sapato? Gostou?

– Muito. Parece um sapato bem caro, mais caro que os caros.

– Você percebeu as tachas. É feito à mão, colocam uma por uma. Tem noção do trabalho que isso dá? – ela diz, passando os dedos suavemente em cada tacha do sapato que está sendo contemplado.

– Imagino.

– Isso é arte.

– Aham.

– Eu não tô brincando. O Cirque du Soleil é arte, o sapato é arte.

– É verdade.

– É especial. São cinco anos já. Nem parece, mas são cinco anos.

– É, cinco anos. O cartão vai estourar.

– De quem é o cartão? É seu?

– Calma, só tô comentando.

– Quer estragar tudo?

– Esquece. Vamos dormir, minha artista camaleoa, tá tarde.

– É, vamos dormir, mas foi demais. Inesquecível. Eu tô no céu. Foi mágico.

– Foi, foi demais. Mágico mesmo.

– Eu te amo muito.

– Eu também.

Pedro está de barriga pra cima, olhando pro móbile de peixinhos que Gisele pendurou no teto do quarto, ela é apaixonada por peixes, e que

se movimenta suavemente deixando ele meio tonto, e pensa na fantasia de lagarto, no vídeo caseiro, em como seria bom fumar um beque agora, pensa no relatório que tem de entregar até sexta-feira. Gisele está de barriga pra baixo, pensa no bebê que quer ter e não consegue, pensa no sapato, no cartão, pensa que pensou no chefe mais velho e nojento quando estava transando, pensa no horário do dentista que tem pela manhã e na reunião que tem à tarde. Os dois fecham os olhos, tentam apagar, sabem que não vão conseguir dormir tão cedo, mas permanecem de olhos fechados. ■

### **Tirzá Gelbcke Gubert**

Nascida em Porto Alegre em 1968, mudou-se para Brasília em 1979. Formada em Letras pela Uniceub, trabalhou por 15 anos na Secretaria de Educação do Distrito Federal, nos primeiros cinco anos em regência e nos dez anos seguintes como coordenadora da área de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Em 2008, mudou-se para São Paulo, onde assumiu o cargo de consultora de Registro e Revisão da Câmara Municipal de São Paulo.